



A importância da feira livre no incentivo ao processo de organização das famílias assentadas: a experiência do grupo de economia solidária Resistência Camponesa de São Borja/RS.

The importance of the free market to encourage the process of organization of settlers: the experience of economic solidarity group of Resistência Camponesa São Borja/RS.

BELLÉ, Adilson Roberto¹; RODRIGUES, Claudio Cesar Cabreira²; KOSLOWSKI, Benedita Marciela Gurka³; MORAIS, Aldair José³; DIEHL, Marcos Roberto³; FERNANDES, Maria Isabel³.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), adilsonbelle@yahoo.com.br;

²Universidad Nacional de Misiones, (UNAN) Argentina, Cooperativa de Trabalho e Serviços Técnicos Ltda. (COPTec), claudiocado@yahoo.com.br; ³ Cooperativa de Trabalho e Serviços Técnicos Ltda. (COPTec).

Resumo

Este trabalho é fruto de um processo de sistematização de experiências agroecológicas estimulado pelo programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental da ATES em assentamentos de reforma agrária do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo relatar a experiência de comercialização direta em feiras livres como estímulo ao processo organizativo de agricultores assentados no município de São Borja (RS). Como resultados evidencia-se especialmente a determinação das mulheres em iniciar e manter vivo o trabalho, o amadurecimento do grupo que hoje envolve a família e não mais somente as mulheres, além do aumento da produtividade e diversidade de alimentos que acabam por proporcionar uma melhoria na alimentação das famílias. Por fim, uma iniciativa que estimula novas famílias ingressarem na produção de base ecológica.

Palavras-Chave: Determinação das mulheres; organização social; Agroecologia.

Abstract:

This work is the result of a process of systematization of agroecological experiences stimulated by the Technical Assistance program, Social and Environmental ATES in agrarian reform settlements of Rio Grande do Sul. It aims to report the direct marketing experience in free fair as a stimulus to organizational process of farmers settled in São Borja (RS). As a result it is evident especially the determination of women to start and keep alive the work, the maturing of the group which today involves the family and not only women, and increased productivity and diversity of food that generated improvements in feed families. Finally, an initiative that encourages new families join the production of ecological basis.

Keywords: Determination of women; social organization; Agroecology.

Contexto

A experiência relatada ocorre no Assentamento Cambuchim, no município de São Borja, região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde uma das



características socioeconômicas locais é a produção de arroz e soja em sistemas de monocultivos e pecuária extensiva. Após experiências frustradas com a produção de grãos e leite, especialmente pelos altos custos de produção, baixa produtividade, estradas em má condição de acesso, falta de compromisso das empresas compradoras de leite, etc. no ano 2009 um grupo de mulheres assentadas resolveu buscar alternativas para a sua permanência na terra, arriscando-se em uma atividade inovadora para o grupo, qual seja, a produção diversificada de hortigranjeiros. Esta iniciativa foi motivada pela possibilidade de comercialização direta via feiras livres na cidade de São Borja (RS). Dentre os diversos apoiadores desta iniciativa, destaca-se a assessoria do programa de ATES desenvolvida pela Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos Ltda. (COPTec), bem como da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Cáritas e Igreja católica, entre outros.

Este relato é parte de um processo de sistematização de experiências tomando como base Holliday (2006), executado no ano de 2014 pela equipe de ATES como um processo de ordenamento de informações e reflexão sobre o processo vivido feito entre técnicos e famílias assentadas pertencentes ao grupo Resistência Camponesa do Assentamento Cambuchim. Para a coleta de informações e reflexão, foram utilizadas ferramentas de cunho participativo, como: a linha do tempo para a reconstrução da história do grupo de famílias, o Diagrama de Venn para a reconstrução do processo sócio organizativo e o método FOFA para o mapeamento de fortalezas, fraquezas, ameaças e oportunidades existentes no grupo.

Descrição da experiência

As famílias que compõem o grupo Resistência Camponesa foram assentadas no assentamento Cambuchim no ano de 1998, nesta época as atividades de produção de autoconsumo eram feitas coletivamente, porém, no ano 1999 começam as primeiras experiências de produção individualizada.



No período que compreende o ano 2000 a 2008 muitas mudanças ocorreram no assentamento, dentre elas a chegada dos primeiros créditos federais para a produção, além de projetos de habitação. Neste período as famílias foram assistidas tecnicamente pela EMATER/RS e elaboram-se os projetos de crédito via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), investido na grande maioria em monoculturas de soja e alguns na produção leiteira, porém com problemas no sistema de coleta do leite que aliado a estradas de más condições dificultava a comercialização dos produtos. A pouca renda e baixa autoestima das famílias era evidente neste período, embora muitas iniciativas de tentar resolver a situação das famílias já tivessem ocorrido.

No ano de 2009 algumas das mulheres do grupo de mães do assentamento contrariando os maridos que queriam continuar no sistema de produção que vinham praticando, decidiram sair em busca de apoio para iniciar uma ação inovadora, ou seja, a produção diversificada de hortigranjeiros para a comercialização direta em feiras livres. Entretanto, as dificuldades eram grandes, tanto do ponto de vista organizativo como de infraestrutura de transporte e comercialização. Neste mesmo ano iniciam as feiras solidárias no município de São Borja, cujo objetivo principal era levar produtos de qualidade e de preços acessíveis à população de baixa renda, em locais de fácil acesso na cidade.

O grupo de agricultores teve apoio financeiro da Comissão Pastoral da Terra (CPT), CARITAS/RS e Organizações Não Governamentais como a ONG Povo Solidário da França, além da Paroquia Imaculada da Conceição de São Borja e INCRA via o programa Terra Sol. Atualmente o grupo de famílias produz e comercializa os seguintes produtos de origem vegetal: Tempero verde, alface, rúcula, couve-flor, brócolis, couve, repolho, beterraba, cenoura, pimentão, berinjela, feijão de vagem, pepino, mandioca, batata doce, abóboras,



morangas, feijão miúdo, feijão preto, milho verde, cebola, tomate, alho, laranjas, pêssgo, bergamotas, limão, melão, melancia, pitanga, cereja, framboesa. E de origem animal: Leite, queijos, ovos; além de agroindustrializados como: embutidos, morcilha e carne de porco defumada, pães, massas e biscoitos, doce de leite, doce de frutas, cucas, bolos e broas de milho, rapaduras.

Atualmente participam do grupo 7 famílias e a renda média mensal tem ficado em cerca de R\$ 1000,00/família incluindo-se além das feiras, também o abastecimento de pequenos mercados e oito escolas estaduais via o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Resultados

O grupo Resistência Camponesa é pioneiro no processo de organização e comercialização de hortigranjeiros em São Borja, sua trajetória de dificuldades e aprendizados tem demonstrado que mesmo diante de condições adversas é possível produzir e comercializar alimentos de boa qualidade. As dificuldades encontradas serviram de suporte para o grupo permanecer unido e discutindo estratégias de superação.

Na atualidade ainda existem dificuldades, que de acordo com o relato de um integrante do grupo, “(...) hoje poderíamos abastecer mais mercados e ampliar nossas vendas nos mercados institucionais como o PAA, porém, nosso maior problema é custo de transporte e falta de crédito para investimento mais voltado a produção agroecológica, pois temos que usar recursos próprios e isto é um processo lento”.

Contudo, as potencialidades e avanços são mais proeminentes que as dificuldades, destacando-se neste caso a determinação das mulheres em tomar frente no processo organizativo, que de início teve resistência dos



homens, mas que posteriormente foi assumido pela família de cada uma das participantes do grupo. Destacando-se também que foram as mulheres que sensibilizaram entidades públicas e religiosas, sobre a importância desta iniciativa de constituir uma feira livre.

Agradecimentos

Agradecemos de maneira especial aos integrantes do grupo Resistência Camponesa que participaram do processo de sistematização da experiência: Carlos Alberto Garcia Correia, Loivane Terezinha da Rosa, Vera Lucia Carbolin dos Santos, Marivania Melo, Marilene Guimarães da Rosa, Gilberto Silva Dobler, Cesar Pedro Maestro da Silva, Gracieli Ifaraguiri. Também agradecemos o técnico Idalêncio Machado pela contribuição.

Referências bibliográficas

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Tradução: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p.